Rostos fabricados, danos reais

O que 679 jovens brasileiros pensam sobre os deepfakes sexuais

Entre janeiro e março de 2026, ouvimos 679 jovens — a maioria entre 16 e 21 anos — sobre as imagens de nudez falsas feitas com inteligência artificial. Esta planilha reúne as respostas, tema por tema.

Os números não são confortáveis. Quase todas as meninas sabem que criar uma imagem falsa de uma colega sem o consentimento dela é crime; entre os meninos, muitos hesitam, e alguns dizem sem rodeios que não é. Um em cada oito meninos admitiu já ter criado uma dessas imagens. Nenhuma menina disse o mesmo.

Também perguntamos onde esse material é produzido — o Telegram aparece na frente, de longe —, se os jovens conhecem vítimas e se confiam na escola para reagir. A maioria não confia. No conjunto, as respostas ajudam a entender por que o problema se espalha, e por que enfrentá-lo exige mais do que lei e tecnologia.

Como ler

Cada aba traz um recorte da pesquisa, sempre no mesmo formato: a resposta, o número de pessoas e o percentual. Em linhas gerais: a F4 mostra quem respondeu; da F5 à F9, o que os jovens sabem e pensam; da F10 à F12, quem produz e em quais plataformas; a F13 e a F14, o que acontece — e o que falta — na escola.

Sobre os dados

São respostas anônimas. Nenhuma linha identifica uma pessoa, e os relatos abertos que poderiam expor vítimas ficaram de fora. A base são os 679 jovens que aceitaram participar, descontados poucos casos sem identificação clara de gênero. Como a amostra não é probabilística, os números retratam esse grupo — não toda a juventude do país.

Pesquisa da SaferNet Brasil, com apoio do fundo SafeOnline e da Tech Coalition · 2026

Figura 4 — Amostra por gênero

Distribuição dos 679 respondentes por identidade de gênero

Gênero	Nº respondentes	% da amostra
Meninas cisgênero	91	13,4
Meninos cisgênero	501	73,8
Pessoas trans / não-binárias	13	1,9
Meninos trans	5	0,7
Meninas trans	1	0,1
Prefiro não dizer	68	10

Figura 4 — Amostra por faixa etária

Distribuição dos 679 respondentes por faixa etária

Faixa etária	Nº respondentes	% da amostra
16–17 anos	176	25,9
18–21 anos	355	52,3
Acima de 21 anos	148	21,8

Figuras 5 e 6 — Conhecimento sobre deepfakes sexuais, por gênero

% dentro de cada grupo de gênero (barras empilhadas 100%)

Gênero	Base (N)	Sabe exatamente o que é (%)	Já ouviu, não sabe explicar (%)	Nunca ouviu falar (%)
Meninas cisgênero	91	68,1	20,9	11
Meninos cisgênero	501	51,5	21,4	27,1
Pessoas trans / não-binárias	13	84,6	15,4	0
Meninos trans	5	60	40	0
Meninas trans	1	100	0	0
Prefiro não dizer	68	39,7	26,5	33,8

Figura 7 — Contato com vítimas de deepfake sexual, por faixa etária

% dentro de cada faixa etária

Faixa etária	Base (N)	Não conheço ninguém (%)	Vi com gente da internet (%)	Conheço do convívio (%)	Aconteceu comigo (%)
16–17 anos	176	46	37,5	11,4	5,1
18–21 anos	355	58,6	27,3	8,5	5,6
Acima de 21 anos	148	60,8	25	9,5	4,7

Figura 8 — Atitudes diante de afirmações, por gênero

Média na escala 1–5 (1 = discordo totalmente, 5 = concordo totalmente)

Afirmação	Meninas cis (média)	Meninos cis (média)	Pessoas trans/NB (média)	Prefiro não dizer (média)
"Se o nude é falso, não tem	1,35	2,29	1,31	2,21
"Fazer montagem/nude falso é só	1,3	2,14	1,15	2,12
"A pessoa sofre a mesma vergonha	4,25	3,27	4,85	2,69
"Quem cria deveria ser punido,	4,15	3,02	4,38	2,57

Figura 9 — Percepção de criminalidade da conduta, por gênero

"Criar um deepfake sexual de uma colega sem consentimento é crime?" · % dentro do grupo

Gênero	Base (N)	Sim, com certeza (%)	Depende (%)	Não faço ideia (%)	Não é crime (%)
Meninas cisgênero	91	86,8	3,3	6,6	3,3
Meninos cisgênero	501	61,9	18,8	10	9,4
Pessoas trans / não-binárias	13	92,3	7,7	0	0
Meninos trans	5	100	0	0	0
Meninas trans	1	100	0	0	0
Prefiro não dizer	68	58,8	17,6	17,6	5,9

Figura 10 — Autoria ("Eu já criei"), por gênero

% que declarou já ter criado um deepfake sexual

Gênero	Base (N)	Nº "já criei"	% "já criei"
Meninas cisgênero	91	0	0
Meninos cisgênero	501	62	12,4
Pessoas trans / não-binárias	13	0	0
Prefiro não dizer	68	7	10,3

Figura 10 — Proximidade com criadores, por gênero

% dentro de cada grupo de gênero

Gênero	Base (N)	Eu já criei (%)	Conheço quem faz/já fez (%)	Já ouvi boatos (%)	Sim, de famosas (%)	Nunca vi nem ouvi (%)
Meninas cisgênero	91	0	11	33	8,8	47,3
Meninos cisgênero	501	12,4	7,6	22,2	7,2	50,7
Pessoas trans / não-binárias	13	0	23,1	53,8	0	23,1
Prefiro não dizer	68	10,3	5,9	20,6	8,8	54,4

Figura 11 — Plataformas mais citadas como locais de produção

Resposta múltipla · % sobre o total (N = 679)

Plataforma	Nº de citações	% dos respondentes
Telegram (bots)	289	42,6
Google / sites de busca	230	33,9
Não sabe	229	33,7
Outros sites	200	29,5
Apps de nudificação (mobile)	184	27,1
Discord / fóruns	149	21,9
Twitter / X (Grok)	11	1,6
ChatGPT / OpenAI	1	0,1

Figura 12 — Plataformas mais citadas, por faixa etária

% dentro de cada faixa etária (ideal para heatmap)

Plataforma	16–17 anos (%)	18–21 anos (%)	Acima de 21 anos (%)
Telegram (bots)	51,1	38,9	41,2
Google / sites de busca	48,9	29,3	27
Não sabe	30,1	33,8	37,8
Outros sites	36,9	23,7	34,5
Apps de nudificação (mobile)	28,4	23,7	33,8
Discord / fóruns	27,3	19,7	20,9
Twitter / X (Grok)	1,7	1,4	2

Figura 13 — Frequência com que veem deepfakes na própria escola

% sobre o total (N = 679)

Frequência	Nº respondentes	% da amostra
Nunca aconteceu	405	59,6
Raro	133	19,6
Acontece de vez em quando	89	13,1
Muito comum (todo mundo	52	7,7

Figura 14 — Preparo da escola para lidar com casos, por faixa etária

% dentro de cada faixa etária · contagens conforme o relatório (N = 653)

Faixa etária	Base (N)	Sim, saberiam (Nº)	Sim (%)	Mais ou menos (Nº)	Mais ou menos (%)	Não, despreparada (Nº)	Não (%)
16–17 anos	166	40	24,1	62	37,3	64	38,6
18–21 anos	344	60	17,4	138	40,1	146	42,4
Acima de 21 anos	143	28	19,6	63	44,1	52	36,4